

ATAS

Folha 37

ATA NÚMERO CENTO E VINTE E QUATRO

Aos seis dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e um, às dezasseis horas, a Assembleia de Compartes dos Baldios de Valverde, Pé da Pedreira, Barreirinhas e Murteira, com sede em Valverde, freguesia de Alcanede, concelho de Santarém, contribuinte nº 900390786, reuniu, no edifício sede do Centro Social e Recreativo de Valverde, sita em Valverde, freguesia de Alcanede, concelho de Santarém, (cujas presenças ficaram registadas no livro de presenças número quatro, desta Assembleia de Compartes, a folhas dez a dez verso), contando com a presença no respetivo livro, de trinta e três compartes, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Primeiro – *Actualização do Caderno de Recenseamento dos Compartes e admissão de novos compartes*; -----

Segundo – *Apreciação, deliberação e votação do plano de atividades e orçamento para o ano 2021*; -----

Terceiro – *Apreciação e votação do relatório de contas referente ao ano de dois mil e vinte*; -----

A Mesa da Assembleia foi composta pelo Presidente, André Gonçalo Antunes Caetano, Vice-Presidente Carlos Manuel Verdinho Ferreira, pelo Secretário, Cristiano José Neves Bento. -----

O Presidente da Mesa fez a apresentação à assembleia dos convidados pela Mesa, a saber, o Contabilista Certificado Senhor João Cordeiro e as funcionárias administrativas, Maria Etelvina Alves e Cátia Vanessa Pires, que não são compartes. -- Dando início à sessão, o Presidente da Mesa, procedeu à leitura da convocatória para esta Assembleia e fez a menção de que fora anteriormente emitido parecer desfavorável pela Direção Geral de Saúde quanto à intenção de convocar as duas Assembleias de Compartes que a esta altura já se teriam realizado, a primeira em dezembro de dois mil e vinte para “discussão e votação do plano de atividades e orçamento do exercício”, a outra, em março de dois mil e vinte e um, para “discutir e votar o relatório de atividades e contas”, por motivos epidemiológicos do “Covid-19” (no âmbito das restrições a ajuntamentos/reuniões). Realiza-se agora a presente assembleia, com a ordem de trabalhos aqui apresentada, que irá decorrer com as medidas de prevenção aconselhadas face à realidade atual, recorrendo a instalações de ampla dimensão, designadamente as

AC

ATAS

Folha 38

do Centro Social e Recreativo de Valverde, para melhor possibilitar o necessário distanciamento social. -----

Seguidamente, o Presidente da Mesa anunciou que iriam ser lidas as atas números cento e vinte e dois e cento e vinte e três. -----

Esclareceu que a ata número cento e vinte e dois, corresponde à reunião realizada em dia vinte e um do mês de junho do ano dois mil e vinte, que foi sujeita à votação, registando-se a sua aprovação por maioria, com um voto contra, uma abstenção e trinta e um votos a favor. Verificaram-se manifestações de desagrado: - o comparte Luís Branco, que fez declaração de voto contra quanto à forma pela qual as suas intervenções são registadas; - o comparte António Branco, relativamente ao assunto que entende não estar esclarecido, designadamente o desafio que continuamente endereçara a André Caetano, Presidente da Mesa, para exhibir cartografia donde conste o terreno que André Caetano diz ter adquirido no contexto da construção de sua habitação e se o mesmo não é baldio e que tal devia constar da ordem de trabalhos e aqui ser tratado. -----

O Presidente da Mesa reafirmou que, no seu entender, esta ata é um retrato fiel da assembleia de compartes realizada, sendo os compartes competentes de a votarem livremente. -----

O Presidente da Mesa prosseguiu, referindo-se à ata número cento e vinte e três, da reunião de Assembleia de Compartes, de dia vinte e oito do mês de maio de dois mil e vinte um, que regista a falta de quórum para a respetiva realização, sendo que esta última ficou aprovada por unanimidade. -----

O comparte António Eduardo Branco disse que iria abandonar a assembleia manifestando desagrado pelo facto de não se verificar na ordem de trabalhos especificação que possibilite discutir, como disse: “os problemas dos baldios” que diz, “são muitos”, referindo no seu entender estar perante “uma ditadura”. Especificou ainda particularmente que, a equipa de sapadores desta instituição não deveria andar a fazer trabalhos de manutenção das ruas destes lugares, designadamente limpeza de barreiras, pois que tal devia ser exigido à Junta de Freguesia de Alcanede e que não vê aqui ponto nenhum para discutir esse e outros assuntos. -----

O Presidente do Conselho Diretivo, Virgílio Vitório, deu as boas vindas aos presentes e respondeu ao comparte António Eduardo Branco que todos compartes têm direitos e deveres. Contrariamente ao que diz, a Lei dos Baldios permite até, que qualquer

Alc

ATAS

Folha 39

comparte possa pedir a convocação de uma assembleia para ver os assuntos nela discutidos, desde que preencha os requisitos que constam da Lei. -----

Seguidamente, o Presidente da Mesa deu início à discussão da ordem de trabalhos, com a entrada no primeiro ponto. O Presidente da Mesa fez a apresentação do Caderno de Recenseamento dos Compartes atualizado, composto por dezanove folhas numeradas, todas por ele conferidas e rubricadas, registando-se o total de setecentos e cinquenta e cinco compartes, (trezentos e quarenta e quatro são moradores de Valverde, duzentos de Pé da Pedreira, cento e vinte e um de Barreirinhas e noventa de Murteira), que ele próprio afixara na sala, antes de iniciar a sessão, para que todos o pudessem consultar. Disse ainda que caso se verifique alguma dúvida ou disparidade, resultante da apresentação e consulta a este caderno, deverão os interessados manifestar-se, podendo dirigir-se à sede do Conselho Diretivo, no horário de funcionamento, a fim de serem prestados eventuais esclarecimentos ou ajustamentos para oportuna actualização. -----

O Presidente da Assembleia deu a conhecer de forma concisa as alterações que foram feitas ao caderno que se encontrava em vigor até à data, especificando o nome dos compartes que foram inseridos e retirados do mesmo, conforme consta do documento que fica anexo à presente ata, por si rubricado, com o número um, barra, cento e vinte e quatro. -----

Nesse documento, consta ainda o nome de António Manuel dos Santos Batista residente em Cabeça Veada, freguesia de Mendiga, concelho de Porto de Mós. É originário do lugar de Pé da Pedreira onde nasceu e morou com seus ascendentes até à idade de vinte sete anos, conforme consta do requerimento justificativo que foi apresentado lido e explicado pelo próprio Presidente da Mesa, e colocado o assunto à consideração da Assembleia para inserção posterior no Caderno de Recenseamento. -----

Há a registar a posição manifestada pelo comparte Luís Branco que diz, não tem nada pessoal contra o requerente, mas é contra a sua admissão a comparte, pois que pertence à Cabeça Veada, freguesia da Mendiga e lá também haverá assembleia de compartes dos baldios. Sendo lá o seu domicílio não deveria “opinar” também por cá. Acrescentou que faz falta o regulamento interno para regular melhor estas situações. Respondeu-lhe o Presidente da Mesa, clarificando que o projeto de regulamento interno encontra-se na fase de recolha de contributos dos compartes que nisso tenham interesse e queiram participar, sendo que também o Presidente do Conselho Diretivo fez essa menção e



ATAS

Folha 40

acrescentou que não obstante, face às atuais circunstâncias, Lei dos Baldios regula o que a Assembleia de Compartes deve fazer. É soberana quanto à vontade dos compartes. Estes votam, ou para o requerente entrar para o caderno de recenseamento dos compartes destes baldios, ou para não ser admitido. -----

Seguiu-se então a votação orientada pelo Presidente da Mesa e verificou-se a aprovação por maioria, para inserção posterior de António Manuel dos Santos Batista no Caderno de Recenseamento, havendo a registar dois votos contra, cinco abstenções e os restantes votos a favor, -----

Relativamente ao aspeto de admissão de novos compartes não residentes nestas localidades de Valverde, Pé da Pedreira, Barreirinhas e Murteira anotou-se a manifestação do comparte José Vitório cujas duas filhas que cá nasceram, podem então também elas, ser compartes destes baldios. -----

Foi respondido pelo Presidente da Mesa que, para o efeito, é necessário que sejam elas a requerer e os pedidos tem que ter fundamentos para ser apreciados. Se reunirem condições para apresentação em assembleia, os mesmos são votados pelos compartes e são integradas no dito caderno, apenas se a assembleia tiver esse entendimento. -----

Prosseguiu. Nesse documento, consta ainda o nome de Fernanda Maria Frazão Antunes, atualmente residente em Pé da Pedreira, onde nasceu, (mas regressada da localidade de Amiais de Cima onde esteve casada). Reside em casa de seu pai, conforme consta do requerimento justificativo que foi apresentado, lido e explicado pelo próprio Presidente da Mesa, e colocado o assunto à consideração da Assembleia. O Presidente da Mesa Assembleia mencionou conhecer a situação em apreço, sendo que a requerente é sua tia materna. Solicitada a votação verificou-se a aprovação por unanimidade, para inserção posterior no Caderno de Recenseamento. -----

O Presidente da Mesa prosseguiu. No mesmo referido documento, consta ainda o nome de Maria Helena Frazão Antunes. É irmã da requerente anterior, também sua tia, como referiu. Explicou que não tem morada em nenhuma das quatro localidades embora já tenha sido casada com um Comparte de Valverde, e seja oriunda, nascida e criada na localidade de Pé da Pedreira, onde recentemente herdou um das casas de seus ascendentes, é facto que a sua residência é na Rua Bernardo Santareno em Miratejo-Corroios, conforme tudo consta do documento justificativo que leu à assembleia. Seguiu-se a votação da qual resultou um voto contra, nove abstenções e os restantes

Alcanede

ATAS

Folha 41

vinte e dois votos a favor, pelo que ficou aprovada por maioria, a sua inserção posterior no Caderno de Recenseamento. -----

Assim ficou concluída a discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos. -----

Seguiu-se o segundo ponto da ordem de trabalhos para apreciação, deliberação e votação do plano de atividades e orçamento para o ano dois mil e vinte e um, que fica anexo à presente ata com o número dois, barra, cento e vinte e quatro. -----

Usou a palavra o Presidente do Conselho Diretivo, que explicou detalhadamente a decomposição da «*previsão de receitas para o ano dois mil e vinte e um*», que totaliza euros: seiscentos e cinquenta e quatro mil e setecentos euros. Que, o «*plano de aplicação de receitas para o ano dois mil e vinte e um*», totaliza euros: quinhentos e noventa e quatro mil seiscentos e cinquenta euros e ainda, que se pretende reforçar a «*conta poupança*» em mais euros: cinquenta mil. -----

Relativamente ao plano de aplicação de receitas, o Presidente do Conselho Diretivo explicou particularmente que algumas das verbas são do âmbito do funcionamento desta instituição e relativamente às quais não se fazem alterações muito substanciais. Mencionou a verba «*impostos*». Fez breve menção aos «*equipamentos administrativos*». Quanto aos investimentos estimados referiu: a adjudicação de um novo sistema de gestão de abastecimento de águas dos furos de captação subterrânea, as obras do barracão do “Carril”, que está degradado e precisa melhoramentos para otimizar a sua utilização. Mencionou os «*arruamentos, conservação e reparação*» e fez também referência aos alcatroamentos que já se concretizaram. -----

Nos «*donativos para as associações: obras*» referiu, designadamente, as obras da Associação Recreativa e Cultural de Murteira e Barreirinhas para renovação do interior do seu edifício sede de modo a melhorar as funcionalidades de utilização, adaptada aos dias de hoje. -----

Mencionou outros projetos eventuais, de valor menos expressivo, que possam ocorrer. - Quanto à verba de «*outros donativos*», referenciou o apoio ao Centro Social Social Serra do Alecrim, IPSS com vista ao aproveitamento energético através de equipamento com painéis solares. Mencionou ainda um donativo à Santa Casa da Misericórdia de Alcanede. -----

O comparte Luís Branco pediu a palavra e levantou questão quanto aos últimos alcatroamentos executados, designadamente junto ao limite com o Baldio do Vale da

Alcete

ATAS

Folha 42

Trave, discordando que tal tenha sido feito para bem parecer, pois lembra os diferendos que existiram sobre os limites de administração entre as duas Instituições de Baldios, esta e a do Vale da Trave, perguntando quantas pedreiras, naquela zona, iriam ser beneficiadas com as acessibilidades, manifestando-se contra. -----

O Presidente do Conselho Diretivo responde ao comparte Luís Branco que, quando se faz um investimento destes, de alcatroamento de estradas, ele dará acessibilidade não apenas às pedreiras naquela zona. É essencialmente pensado nas pessoas, pois existem lá moradores e é para uso de quem necessitar de lá circular. Disse que é um investimento para todos. Acrescentou que o alcatroamento em apreço teve articulação com a Junta de Freguesia de Alcanede e que a estrada de facto dá acesso à "Gruta do Algar do Pena". No entanto, esta instituição de Baldios apenas custeou o alcatroamento até à estrema da sua área administração, o que foi devidamente verificado e medido pelo topografo deste Conselho Diretivo dos Baldios. -----

(A título de exemplo referiu que o alcatroamento que se executara, há vários anos atrás em parceria com a Junta de freguesia de Alcanede, que liga as localidades de Valverde e Casais Monizes, não serve pedreira nenhuma, mas que é sim, para a circulação dos compartes e de todas as pessoas que por lá precisem de circular. -----

Também o Presidente da Mesa reforçou a ideia de que o alcatroamento beneficia a todos. -----

Como não foram manifestadas dúvidas ou outras intervenções, o Presidente da Mesa colocou à votação o «plano de atividades e orçamento para o ano dois mil e vinte e um» que foi aprovado por maioria com uma abstenção e os restantes trinta e um votos a favor. -----

Seguiu-se a entrada no terceiro e último ponto da ordem de trabalhos, para apreciação e votação do relatório de contas referente ao ano dois mil e vinte, que fica anexo à presente ata com o número três, barra, cento e vinte e quatro, de que foi feita exibição na sala através de um projetor e do qual também foi distribuída cópia a cada um dos compartes presentes no momento da sua entrada na sala. -----

O Presidente da Mesa deu a palavra ao Contabilista, João Cordeiro, que fez a apresentação detalhada e a explicação do dito relatório de contas, designadamente da demonstração de resultados, donde constam os valores comparativos ao ano anterior, do



ATAS

Folha 43

balanço a trinta e um de dezembro de dois mil e vinte, e a decomposição das contas – receitas e despesas, esclarecendo as dúvidas relativamente aos valores aí constantes. ---- Seguiu-se a intervenção do Presidente do Conselho Diretivo, Virgílio Vitório, para decompor as contas – receitas e despesas, explicando o teor de cada rúbrica, referindo particularmente os gastos mais significativos. De forma particular enunciou a construção dos sanitários nos parques de lazer que ainda não disponham desta infraestrutura, designadamente o parque de Lazer de Poços Mouros em Murteira, o Parque de Lazer de Barreirinhas e ainda, as instalações sanitárias no espaço multiusos destinado ao Mercado do Largo da Feira, em Barreirinhas. -----

Quanto à questão apresentada pelo comparte Fernando Alves relativamente às contas correntes dos empresários esclareceu que, em termos gerais verifica-se regularidade habitual nos pagamentos referente às explorações de pedreiras em terreno baldio que se encontrem em situação ativa, sendo que existem alguma situações mais complicadas com débitos em atraso, dentro daquela que é realidade com que nos deparamos usualmente. -----

O comparte Luís Branco pediu intervenção para dizer que já fora membro dos órgãos sociais e tivera a ideia de dar cabazes de natal ao povo comparte e que, na altura a sua ideia não tivera acolhimento, mas que verificou que tinha sido seguida agora por esta instituição, na altura do último natal, tendo sido distribuído bacalhau à população comparte. Pretende ver esclarecido como se processou esse assunto e quanto foi gasto. - O Presidente do Conselho Diretivo esclareceu que por altura do natal foi distribuído um voucher por cada agregado familiar, para aquisição no comércio local, de um bacalhau de valor até trinta euros e foram distribuídos aproximadamente trezentos e cinquenta vouchers, pelo que, respondendo à questão do comparte Luís Branco, a verba despendida há-de ser de aproximadamente dez mil euros. -----

Relativamente às contas em apreciação, foram ainda esclarecidas as dúvidas do comparte Luís Branco, quanto à verba correspondente a “*contencioso*” e “*honorários especializados*”, explicadas pelo Contabilista Certificado, João Cordeiro que leu a sua decomposição, conforme consta do relatório. -----

O comparte Luís Branco pretendeu manifestar-se quanto à necessidade, a seu ver, desta instituição de baldios apoiar, não só os compartes idosos que estão inscritos nas valências do Centro Social Serra do Alecrim IPSS, mas também as pessoas que “estão

